

O USO DE MAPAS MENTAIS EM AULAS DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO

Leidiane da Silva Estevão¹

RESUMO

Esta pesquisa explorou o uso de mapas mentais como ferramenta pedagógica em aulas de Botânica no Ensino Médio. O objetivo foi avaliar como essa metodologia pode facilitar a compreensão e a memorização dos conteúdos de Botânica pelos estudantes. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica (Botelho et al. 2011; Bastos, 2013) de trabalhos publicados nos últimos cinco anos nas plataformas CAPES, SciELO e Scopus, seguida de uma análise de conteúdo (Bardin, 2016; Franco, 2018) dos trabalhos selecionados. O emprego de mapas mentais (Buzan, 2009) em aulas de Botânica no Ensino Médio se mostrou uma abordagem pedagógica eficaz (Rodrigues et al. 2024), auxiliando na organização e conexão de informações sobre anatomia e fisiologia das plantas, classificação dos vegetais e processos ecológicos. Baseada em teorias da aprendizagem significativa e psicologia cognitiva, essa metodologia facilita a organização e a assimilação de informações complexas, promovendo uma compreensão mais aprofundada. Ao utilizar essa ferramenta, os estudantes se tornam mais ativos e participativos no processo de aprendizagem, o que pode melhorar a motivação e o interesse pela disciplina de Biologia. Os resultados indicam que os mapas mentais contribuem de forma significativa para a estruturação do conhecimento, melhorando a retenção de informações e o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Mapas mentais, Botânica, Ensino Médio.

¹ Mestrado pelo Curso Mestrado Profissional em Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leidiane.estevao@gmail.com.

